



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 22 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
Destaque	1
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Ataques	2
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Automotivo	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Amazonas	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
ICMS	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
IPCA-15	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Amazonas Produz apenas 10% da capacidade total	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
CRÍTICAS À BANCADA FEDERAL	8
POLITICA	
A CRITICA	
CRÍTICAS À BANCADA FEDERAL (continuação)	9
POLITICA	
A CRITICA	
INFLAÇÃO EM QUEDA	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CLARO & ESCURO	11
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Braga é o mais cotado para novo líder do governo no Congresso	12
AMAZONAS	

Destaque

Foto: Diretoria de Comunicação

Deputados estaduais se revezavam na ALE em defesa da atuação da bancada federal do Amazonas no Congresso. Insinuações sobre a ineficiência da bancada, feitas pelo senador Demóstenes Torres (DEM-GO) motivou longo discurso de Sinésio Campos (PT)



O discurso de Sinésio destacou as boas relações do Palácio do Planalto com o Amazonas desde o período do governo Lula e contou com a solidariedade de quatro deputados do PMDB.

Para ele, o fato de o relator da MP 534 ser Eduardo Braga (PMDB) comprova a força e o prestígio da bancada.

Marcelo Ramos acusou os senadores amazonenses de aprovarem uma MP também prejudicial à ZFM.

Sinésio garantiu que o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante (PT-SP), articula mudanças na legislação.

Da tribuna, Sinésio refutou críticas de Demóstenes à bancada, a qual, de acordo com o parlamentar goiano, não está sabendo reagir à MP 534, que desonera a produção de tablets no país.

Ataques

Sinésio defende bancada do Amazonas e diz que senadores são eficientes

Por Juscelino Taketomi

Especial para o J

Dessa vez não foi a oposição que acusou a bancada do Amazonas de ser inerte, mas sim o senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

Insinuações sobre a ineficiência da bancada federal do Estado do Amazonas no Congresso Nacional feitas à imprensa na última segunda-feira (20) pelo senador Demóstenes Torres (DEM-GO), durante participação no I Congresso Mestiço Brasileiro na Assembleia Legislativa, foram rechaçadas ontem (21) por um cordão de deputados estaduais sob o comando do líder do governo na ALE, Sinésio Campos (PT).

Da tribuna, Sinésio refutou críticas de Demóstenes à bancada, a qual, de acordo com o parlamentar goiano, não está sabendo reagir à Medida Provisória 534, que desonera a produ-

ção de tablets em todo o território nacional, e garantiu possuir informações de que o ministro de Ciência e Tecnologia, senador Aloízio Mercadante (PT-SP), articula em Brasília mudanças na legislação que disciplina a produção de componentes no país, o que seria altamente prejudicial ao Parque Industrial de Manaus-PIM.

Sinésio considerou injustos os ataques de Demóstenes Torres e salientou que os três sena-

Senado ser um representante amazonense, Eduardo Braga (PMDB), comprova a força e o prestígio da bancada e favorece o Estado na disputa com outras regiões pela produção de bens de informática no âmbito do PIM.

O discurso de Sinésio destacou as boas relações do Palácio do Planalto com o Amazonas desde o período Lula e contou com a solidariedade de quatro deputados do PMDB, Belarmino Lins; Marco Antônio Chico Preto, Vicente Lopes e Washington Régis, além de Conceição Sampaio, do PP, e Abdala Fraxe, do PTN, que criticaram as manifestações de Demóstenes Torres e repudiaram a sua intromissão nos assuntos políticos do Estado.

Na contramão dos deputados situacionistas, o líder do PSB na ALE e oposicionista, Marcelo Ramos, pediu "reflexão" às colocações de Demóstenes Torres e acusou os três senadores amazonenses Eduardo Braga (PMDB), Vanessa Graziotin (PCdoB) e João Pedro (PT) de terem votado a favor da MP 517/11, também prejudicial à Zona Franca de Manaus.

Ramos pediu "reflexão" às colocações de Demóstenes e acusou os senadores de terem votado a favor da MP 517, também prejudicial

dores e os oito deputados federais amazonenses atuam com competência no Congresso Nacional e desenvolvem grandes ações junto ao Palácio do Planalto para evitar prejuízos às vantagens comparativas da ZFM na questão dos tablets.

Para ele, o fato de o relator da MP 534 no

Automotivo

Medidas do Governo reduzem ritmo do setor

O presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Cledorvino Beline, disse ontem que as medidas macroprudenciais do governo federal estão surtindo efeito, já reduziram o ritmo de crescimento do setor. Após reunião com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, Belini disse que o setor crescia dois dígitos e este ano terá avanço de apenas um dígito.

A previsão da Anfavea é que as vendas subam 5% em 2011 ante 2010. "A produção talvez nem chegue a isso", afirmou. Belini informou ainda que nos primeiros 20 dias de junho houve queda de 5% na venda de automóveis em relação ao mesmo período de maio. Ele, contudo, espera que o resultado seja revertido com as promoções que ocorrem no final de cada mês.

Belini pediu a Mantega que não sejam adotadas novas medidas macroprudenciais e lembrou que o setor automotivo contribui com 23% do PIB (Produto Interno Bruto) industrial e 5% do PIB nacional. "Tudo isso leva a crer que temos que crescer", encerrou.

Amazonas

Efeito do 'Minha Casa 2' é tímido, diz Sinduscon

POR LUANA GOMES

Para a entidade, nova fase do programa não trará impacto significativo no faturamento e inflação do setor

Embora o programa "Minha Casa, Minha Vida" tenha dado uma turbinada nesta segunda etapa, com a meta de construir 2 milhões de moradias até 2014, o dobro do que foi contratado na primeira fase, a fatia parcial destinada ao Amazonas não causa muitos 'urros' pelas indústrias de construção civil da região.

De acordo com anúncio do governador do Amazonas, Omar Aziz, nos próximos dois anos o programa deve contemplar a construção de 10 mil imóveis para a população de baixa renda somente no interior do Estado. Segundo o vice-presidente do Sinduscon/AM (Sindicato das Indústrias de Construção Civil do Estado do Amazonas), Frank do Carmo, este aumento não é tão expressivo.

Contudo, segundo assessoria da Suhab (Superintendência Estadual de Habitação),

apesar das metas para o Amazonas ainda estarem em processo de definição, a proposta é que, assim como a tendência nacional, se dobrem os números de moradias da primeira etapa (22 mil).

Mesmo com as expectativas para o aumento nas vendas de materiais de construção, principalmente de cimento, cuja fábrica está instalada no PIM (Polo Industrial de Manaus), o dirigente declara que o programa, em termos de faturamento, não deve refletir de forma significativa nos resultados da indústria e, consequentemente, no preço dos produtos.

No entanto, em virtude da alta na inflação, o custo das mercadorias já sofreu uma elevação este ano. Em maio, de acordo com dados do IBGE

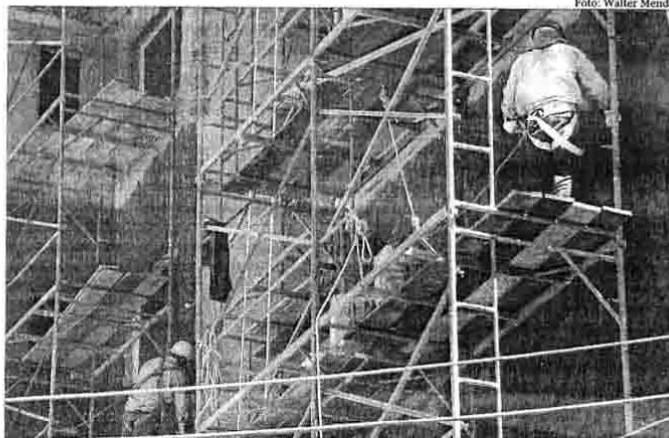


Foto: Walter Mendes

Antes mesmo do anúncio da 2ª fase do programa habitacional, preço do metro quadrado em Manaus acumula alta de 20% no ano; materiais já sofreram reajuste de 6,7%

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),

o Sinapi (Índice Nacional da Construção Civil) registrou inflação de 1,50% no setor, enquanto em abril esta taxa era de 0,48%.

O vice-presidente do Sinduscon/AM afirma que o preço do metro quadrado dos imóveis chegou a crescer 20% e os materiais já sofreram reajuste de 6,7%.

Outras fábricas

Em 2009, tanto empresas do Equador quanto de Bolívia já sinalizavam interesse em comercializar cimento no Estado, o que era apontado como o primeiro passo para a instalação de

tante do sindicato patronal afirma que a demanda anotada pelas indústrias de construção civil do Amazonas não é suficiente para atrair novas empresas. Do Carmo comenta

Na análise do Sinduscon/AM, demanda das construtoras amazonenses ainda é insuficiente para atrair novos fabricantes

que, atualmente, a demanda por cimento varia entre 66 mil e 72 mil pedidos por mês. Segundo ele, para justificar a implementação de novas indústrias, este número deveria aumentar de 30% a 40%.

outras fábricas da mercadoria na capital amazonense. Contudo, o represen-

Dados

Investimentos de R\$ 52,98 bi

Até o final de 2010, a primeira fase do programa atingiu a contratação de 1.003.214 moradias em todas as faixas de renda, totalizando R\$ 52,98 bilhões em investimentos, segundo a Caixa Econômica. No Amazonas, foram contratadas 14.528 unidades. Com uma fase de cons-

trução que demanda 18 meses em média, dentre os números do país já foram entregues 333.209 unidades habitacionais, 131.678 unidades destinadas a faixa de 0 a 3 salários mínimos; 176.238 direcionadas à faixa de três a seis salários mínimos; e 25.293 para a faixa de seis a dez mínimos.

Por dentro

Mudanças na regulamentação

Com as alterações no programa para o segmento de zero a três salários mínimos (faixa 1), as contratações estão interrompidas desde o final de 2010. Segundo a Caixa Econômica, só após a regulamentação das mudanças pelo Ministério das Cidades, a ser publi-

cada em Portaria no Diário Oficial da União, é que o banco voltará a contratar. Na faixa de três a dez mínimos, a contratação vem ocorrendo desde o começo de 2011 e já resultou na assinatura de 431.755 contratos, totalizando R\$ 29,15 bilhões em financiamentos. Para imóveis novos, foram destinados 56% do montante contratado.

ICMS

CNI impetra 5ª ação no STF contra incentivo

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) ingressou com Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) no STF (Supremo Tribunal Federal) contra incentivos do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) às importações dados pelo governo do Ceará, por considerar que representam vantagem tributária prejudicial à livre concorrência. É a quinta Adin semelhante impetrada pela CNI, após ações contra os governos do Paraná, Pernambuco, Santa Catarina e Goiás.

A CNI argumenta que a lei 10.367/1979, do governo cearense, que permite financiar até 60% do ICMS para alguns produtos importados, acarreta "injusta vantagem concorrencial", afetando quem produz ou importa os mesmos produtos em outros estados. Sustenta na Adin que as indústrias brasileiras, geradoras de

emprego e renda, enfrentam, além da valorização cambial, um fator a mais de condição desigual na competição com produtos importados.

Guerra fiscal

O gerente-executivo Jurídico da CNI, Cássio Borges, ressalta que a entidade não pretende influenciar na guerra fiscal entre os Estados, mas tão-somente impugnar benefícios fiscais às importações.

Segundo a CNI, a legislação cearense fere o artigo 155 da Constituição, pelo qual lei complementar determina que benefício fiscal só pode ser concedido com aprovação de todos os Estados –o que é feito, na prática, no Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). De acordo com a entidade, o Ceará concedeu incentivo fiscal sem a anuência dos outros estados. Alega ainda a CNI que dispositivos da

lei cearense 10.367/1979 desrespeitam os artigos 152 e 170 da Constituição, que estabelecem a unidade político-econômica do território nacional.

OPINIÃO

Flávio Castelo Branco explica que o incentivo do ICMS às importações é concedido tanto na forma de crédito presumido quanto pelo financiamento do imposto. O dirigente enfatiza ser uma prática desleal de concorrência com os produtos nacionais, que arcam com a alíquota normal, variável de 7% a 12% nas operações interestaduais.

Flávio Castelo Branco

Gerente-executivo da
Conf. Nac. da Indústria

IPCA-15

Inflação oficial desacelera para 0,23% na 1ª quinzena

Menor gasto com combustíveis ajudou a reduzir o fôlego do indicador do IBGE, que havia pontuado 0,70% na primeira metade do mês passado

Os preços menores dos combustíveis foram os principais responsáveis pela desaceleração da inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15), que passou de 0,70% em maio para 0,23% em junho. O grupo Transportes registrou baixa de preços de 0,73% neste mês, ante a alta de 0,93% no mês anterior, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado dos combustíveis é explicado pela gasolina, que ficou 3,43% mais barata, liderando os principais impactos negativos (-0,15 ponto percentual). O etanol passou

a custar 16,53% a menos, com impacto de -0,08%. Juntos, os preços dos combustíveis tiveram queda de 4,56% e impacto de -0,23% na inflação do mês.

No entanto, as tarifas dos ônibus urbanos subiram 1,30% e as tarifas aéreas tiveram alta de 12,85% no mesmo período. Os dois itens foram os principais impactos positivos no IPCA-15 deste mês, com 0,05 ponto percentual para cada um. Nas tarifas dos ônibus urbanos, a alta de 1,30% é atribuída a variações em Goiânia (8,44%), Belém (7,03%) e Rio de Janeiro (3,31%), devido a reajustes autorizados.

A maioria dos grupos que compõem o IPCA-15 mostrou desaceleração na taxa de variação de preços de maio para junho. Em sentido contrário, Comunicação (0,09% para 0,14%) e Artigos de Residência (de -0,28% para 0,31%) apresentaram altas.

Três regiões metropolitanas registraram deflação em junho: Goiânia (de 1,07% para -0,05%), Curitiba (0,81% para -0,02%) e Brasília (de 0,65% para -0,02%).

Os preços desaceleraram no Rio de Janeiro (0,36%), Porto Alegre (0,19%), Belo Horizonte (0,47%), Recife (0,56%), São Paulo (0,19%), Fortaleza (0,20%) e Salvador

(de 0,85% para 0,02%).

Números

Variação nos principais grupos de despesa

Aliment e Bebidas	0,11%
Habitação	0,72%
Vestuário	1,28%
Saúde	0,72%
Desp Pessoais	0,60%

Amazonas Produz apenas 10% da capacidade total

Manejo incorreto é apontado como a principal causa para produtividade baixa da borracha. Documento com diretrizes para o processo é elaborado

**HENRIQUE SAUNIER
E ASSESSORIAS**
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

O Amazonas deve produzir até mil toneladas de borracha até o fim de 2011. Essa quantidade pode parecer grande, mas, segundo a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS), representa apenas 10% da real capacidade de produção. O maior motivo para o Estado perder 90% em borracha pode ser o manejo incorreto do produto.

Por conta disso, um encontro com associações de seringueiros, pesquisadores e os demais envolvidos no processo teve início na segunda-feira e terminou ontem. O objetivo da reunião foi criar um documento com diretrizes para padronizar a produção no Amazonas.

Segundo o diretor de Negócios Florestais da ADS, Fernando Guimarães, a ideia do encontro é propor soluções e mostrar as técnicas que podem ser utilizadas tanto na parte da pré-coleta quanto no transporte do produto acabado. Dentre os tópicos do primeiro assunto estão as maneiras de se abrir estradas, fazer limpeza, seleção e preparação das árvores.

Quando à sangria, no encontro foi mostrado qual o tipo menos danoso de se fazê-lo, além de qual o melhor material. A técnica de corte da seringueira, de acordo com Guimarães, é muito importante, pois se feito, de forma errada pode secar a árvore.

"Ao se criar critérios, con-

As orientações técnicas têm caráter de adesão voluntária e facultativa, ou seja, para aqueles extrativistas que desejarem melhor qualidade do produto

seguimos ter uma borracha de melhor qualidade, além de uma maior quantidade de látex produzido. Temos previsão de produzir mil toneladas na safra de 2011. Isso é apenas 10% da potencialidade do Estado", destacou Guimarães.

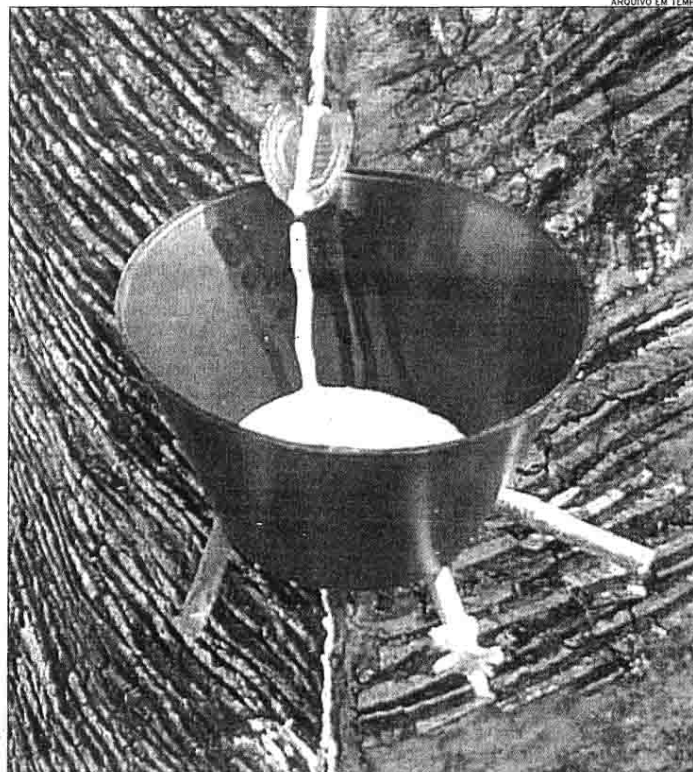
Ao final do encontro, um documento com todas essas diretrizes será formatado e todos os participantes do evento serão difusores dessa ideia. Conforme

o diretor de Negócios Florestais, muitas das técnicas apresentadas já são utilizadas, mas a intenção é que se tenha um padrão em todo o Amazonas. A reunião, uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, aconteceu no auditório da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Melhor aproveitamento

Para o presidente da ADS, Valdelino Cavalcante, as orientações são importantes, pois mostram ao seringueiro a melhor forma de fazer o aproveitamento da borracha nativa. "O Amazonas vive hoje a revitalização da cadeia da borracha, devendo fechar 2011 com uma safra de mil a 1,2 mil toneladas. Nosso grande desafio é ampliar essa produção", ressaltou.

Segundo o coordenador da oficina do Ministério do Meio Ambiente, Fábio Chicuta, as orientações técnicas têm caráter de adesão voluntária e facultativa, ou seja, para aqueles extrativistas que desejarem obter o reconhecimento da qualidade orgânica dos produtos. Na visão do representante do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), Adevaldo Dias, se não forem adotadas boas práticas com conceito de sustentabilidade, os produtores podem ter prejuízos.



Com a revitalização da cadeia da borracha no Amazonas, a produção deve alcançar este ano mil toneladas

CRÍTICAS À BANCADA FEDERAL

Senadores do Amazonas cobram postura de Torres

Os senadores Vanessa Grazziotin e João Pedro reagiram de forma dura às declarações do colega



Senadora Vanessa, reação dura



Demóstenes Torres, reafirmações



Senador João Pedro, "sem amarras"



Mário Couto solidariedade a Torres

CESAR AUGUSTUS COELHO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A repercussão das críticas feitas pelo senador Demóstenes Torres (DEM-GO) à bancada amazonense durante sua visita a Manaus, na segunda-feira, foi parar no Senado Federal, com forte reação dos senadores do Amazonas Vanessa Grazziotin (PCdoB) e João Pedro (PT).

Em discurso inflamado, a se-

nadora defendeu a bancada federal e chamou de "deselegante e inconveniente" a iniciativa de seu colega de parlamento. "Senador Demóstenes, o gesto de vossa excelência foi muito mais do que deselegante. Foi desrespeitoso aos parlamentares e ao povo amazonense. Temos muitas divergências políticas (...) mas se um dia eu for a Goiás, não vou dizer que sua postura aqui prejudi-

ca aquele Estado. Eu nunca vi isso na minha vida política".

Vanessa rebateu todas as críticas: "Quem é esse senhor para desqualificar a bancada do Amazonas? Mesmo porque ele demonstra desconhecimento da política e da economia do Amazonas. Não tenho amarras com ninguém. Não meça a prática dos outros pela sua. Vossa excelência deveria olhar para

trás, no período do governo Fernando Henrique Cardoso, quando havia amazonenses influentes, ministros de Estado, inclusive. Porém nunca conseguimos a prorrogação da Zona Franca de Manaus. A Lei de Informática, de 1991, que foi reformada em 2001, em plena gestão FHC, acabou com a ZFM, tirando fábricas e suprimindo empregos do Amazonas", disse,

alfinetando o ex-senador Artur Virgílio Neto (PSDB-AM).

A senadora do PCdoB também sugeriu que Demóstenes se retratasse. "Diga senador, que em nenhum momento o senhor quis ofender à bancada e que o senhor não tem conhecimento nenhum em relação ao Estado e à ZFM".

O senador João Pedro também reagiu às afirmações do senador de Goiás. "Primeiro eu quero dizer que não tenho amarras políticas e, segundo, que tenho o orgulho e a tranquilidade de defender o governo que temos, por saber o que, desde 2003, esse governo fez pelo Amazonas. No governo FHC, tentaram acabar com a Zona Franca, enquanto que o presidente Lula, no primeiro semestre de governo, prorrogou a Zona Franca por mais 10 anos. Na época de FHC, a ZFM tinha 35 mil empregos. No governo Lula, 115 mil trabalhadores diretos".

A reportagem tentou contactar o senador Eduardo Braga (PMDB-AM), mas até o final desta edição não obteve resposta da assessoria dele. Ontem, Braga não compareceu ao plenário do Senado Federal.

Democrata admite ter criticado

Mesmo diante da reação dos dois senadores amazonenses que estiveram presentes na sessão plenária de ontem, o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) admitiu que criticou a bancada amazonense, mas ressaltou que se referiu somente aos senadores e não aos deputados federais. "Eles (deputados federais), eu não sei, mas vocês não votaram a favor do seu Estado e, portanto, na prática, votaram contra o Amazonas. E os senhores, têm sim, amarras políticas com o Governo Federal. Fui perguntado sobre o assunto e respondi, porque não sou de desviar dos meus posicionamentos", ressaltou o parlamentar.

O senador Mário Couto (PSDB-PA) - que foi citado por Demóstenes como um saudista dos tempos em que o ex-senador Artur Neto (PSDB) atuava em Brasília - usou a tribuna para dizer que "clamou" pela presença dos senadores amazonenses para que eles defendessem os interesses do Estado na votação da MP 534, mas, segundo ele, os representantes do Amazonas não compareceram à sessão plenária. "Na ausência de vocês, recebi informação de que estavam 'no cafezinho'", ironizou o parlamentar paraense.

Manaus, quarta-feira, 22 de junho de 2011.

CRÍTICAS À BANCADA FEDERAL (continuação)

Críticas repercutem na ALE-AM

Deputados estaduais reagem à posição do senador do DEM. Marcelo Ramos classifica bancada como a pior da história

As declarações sobre a ineficiência da bancada federal do Amazonas no Congresso Nacional feitas pelo senador Demóstenes Torres (DEM-GO) durante o I Congresso Mestiço Brasileiro, na Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM), foram repudiadas por vários parlamentares no plenário da Casa.

O deputado Sinésio Campos (PT) usou a tribuna para rebater os ataques do senador do DEM e salientou que os três senadores e os oito deputados federais amazonenses atuam com competência no Congresso Nacional. "Ele (Demóstenes), não pode vir aqui como convidado e 'achincalhar' os nossos representantes em Brasília".

O discurso de Sinésio desta-

cou as boas relações do Palácio do Planalto com o Amazonas desde o governo Lula e contou com a solidariedade de três deputados do PMDB: Belarmino Lins, Vicente Lopes e Washington Régis, além de Conceição Sampaio e Marco Antônio Chico Preto (ambos do PP) e Abdala Fraxe (PTN), que também criticaram as manifestações de Demóstenes e repudiaram a sua intromissão nos assuntos políticos do Estado.

"É muito fácil o senador tomar esse posicionamento, já que ele é oposição ao governo da presidente Dilma. Nossos senadores têm o compromisso de defender a plataforma de governo, da mesma forma que ele



Deputado Sinésio Campos (PT), condena a postura do senador Demóstenes

(Demóstenes) teria, se o presidente eleito fosse o José Serra", destacou Chico Preto.

PIOR BANCADA

Na contramão da maioria dos parlamentares estaduais, o líder do PSB na ALE-AM, deputado Marcelo Ramos, pediu aos seus colegas uma "reflexão" às colocações de Demóstenes Torres e acusou os três senadores amazonenses: Eduardo Braga (PMDB), Vanessa Grazziotin (PCdoB) e João Pedro (PT) de terem votado a favor da MP 517/11, que também foi prejudicial à Zona Franca de Manaus (ZFM). "Essa é a pior bancada de nossa história, pois falta a ela ação política, poder de negociação e ainda são subservientes ao Governo Federal. Ser aliado não significa ser subserviente. Eles (deputados federais e senadores), colocam em segundo plano os interesses do Amazonas em detrimento de seus próprios interesses, para enriquecerem", criticou o deputado.

Busca rápida



Com saudades de Arthur Virgílio

O deputado Luís Castro (PPS) afirmou que a bancada amazonense é "excessivamente governista" e que falta um "contraponto" como o ex-senador Arthur Neto (PSDB). O parlamentar acrescentou que não foi bom para o Amazonas perder um político como o senador tucano, concordando em parte com o que disse o senador Demóstenes Torres.

INFLAÇÃO EM QUEDA

Dragão dá sinais de cansaço

Dois indicadores divulgados ontem demonstraram a perda de fôlego da inflação no curto prazo. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), prévia do IPCA, índice de referência para a meta de inflação do governo, recuou para menos da metade, de 0,70% para 0,23%, de maio para junho.

No mesmo período, a segunda prévia do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), indexador dos reajustes de preços de aluguel, saiu de uma elevação de 0,66% para uma queda de 0,21%. Apesar da deflação, analistas são quase unânimes em considerar que, no longo prazo, o avanço da inflação ainda é

preocupante. "Ainda não dá para relaxar. A inflação não está convergindo e acho que o Banco Central (BC) vai ter um pouco de trabalho para conseguir segurá-la", afirmou a economista da Mapfre Investimentos Helena Veronese. Para ela, a perda de força do IPCA-15 não pode ser interpretada como uma ten-

dência capaz de garantir o controle da inflação.

A equipe da LCA Consultores prevê para o IPCA-15 de julho, uma variação de apenas 0,01%. O relatório destaca a contribuição do grupo Transportes, que registrou queda de 0,73% no IPCA-15 de junho, e que deve aprofundar a deflação no fecha-

mento do mês para -0,88%, puxado pelos efeitos da deflação do álcool sobre o preço da gasolina. O grupo "alimentação e bebidas", pela avaliação da LCA, deve registrar deflação de -0,21% no fechamento do mês, em resposta às fortes quedas dos produtos agropecuários no atacado.

ATÉ QUANDO?

A trégua na margem do IPCA-15 deve ser de curto prazo, na opi-

nião do economista sênior do Besi Brasil, Flávio Serrano. "Não há sinais muito evidentes de que isso possa ter trajetória duradoura", afirmou. Para ele, o que mais chamou a atenção no resultado foram os sinais trocados da inflação cheia caindo rapidamente, enquanto os núcleos permanecem em patamares elevados. O economista calcula a média dos núcleos em torno de 0,56% tanto em maio quanto em junho.

CLARO & ESCURO

Inimigo no Planalto 1

Em artigo publicado ontem no Blog do Sarafa, o ex-prefeito Serafim Corrêa (PSB) afirma que o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante (PT), é o inimigo da Zona Franca de Manaus e não mais o ex-governador de São Paulo José Serra (PSDB).

Inimigo no Planalto 2

Na avaliação de Serafim, Mercadante quer “cacifar-se eleitoralmente” para a Prefeitura de São Paulo, em 2012, e, por isso, foi o mentor da MP 534 (MP dos tablets) e pretende conceder mais benefícios à indústria paulista,

Braga é o mais cotado para novo líder do governo no Congresso

Martha Bernardo

Da Redação
Manaus, Amazonas

Eduardo Braga (PMDB) é o mais cotado para novo líder do governo no Congresso, segundo notícias publicadas na imprensa nacional. Jornais como o Estado de São Paulo e O Globo dão como certo o nome do senador e afirmam que a provável escolha da presidente Dilma Rousseff tem gerado descontentamento nos peemedebistas da Câmara Federal. A assessoria do atual líder do governo, Romero Jucá, também informa que Braga é o mais indicado.



O senador Eduardo Braga já vinha sendo cotado para o cargo há algumas semanas / Foto: Arlesson Sicsú/02/02/10

Segundo matéria publicada ontem no site do Estadão, de acordo com informações do Palácio do Planalto, Dilma deverá escolher Braga para líder do governo no Congresso. Com isso, ela recompensaria o senador, tido como responsável pelos mais de 80% dos votos que recebeu no Amazonas na eleição presidencial de 2010, deixando de lado o deputado Mendes Ribeiro Filho (RS), candidato ao cargo, mas desgastado depois da votação do Código Florestal.

A reportagem afirma que os deputados do PMDB questionam a escolha de mais um senador para um cargo importante, colocando a Câmara em desvantagem e diz ainda que o líder do partido na Casa, Henrique Eduardo Alves (RN), teria afirmado que a escolha é importante para o parlamento, mas que o assunto será decidido pela presidente.

O jornal O Globo, em outra matéria publicada também na tarde de ontem afirma que a escolha de Braga para a liderança do governo deixou em 'pé de guerra' as bancadas do PMDB na Câmara Federal e no Senado. O Correio do Povo

de Porto Alegre no domingo, 19, informou que Dilma já havia antecipado a escolha, na semana passada, ao vice-presidente Michel Temer.

A assessoria de comunicação do líder do governo no senado, Romero Jucá (RR), também confirmou, pouco antes da bancada do PMDB se reunir na tarde de ontem para tratar do assunto, que Braga é um dos mais cotados para assumir o cargo. A assessoria de Braga afirmou que ele está em Ma-

naus e não foi procurado para discutir o assunto.

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, declarou ontem à Agência Senado que ainda não há definição da presidente Dilma sobre um nome para a liderança, o que deve ocorrer nos próximos dias. A declaração foi dada antes da reunião com os líderes do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), além de Jucá e do presidente da sigla,

senador Valdir Raupp, para tratar das indicações aos cargos do segundo e terceiro escalão.

A assessoria da ministra informou que ao final da reunião nem Ideli, nem os membros do PMDB deram qualquer declaração sobre o assunto e que Salvatti seguiu para um jantar na casa do senador José Sarney, do qual participariam outros membros do partido.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Flávia Grosso deve permanecer na Suframa

O jornal O Estado de São Paulo também dá como certa a permanência de Flávia Grosso na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Segundo a matéria, dos 55 nomes entregues pelas lideranças do PMDB ao Planalto ainda em fevereiro, para os cargos de segundo e terceiro escalão, sete foram aproveitados pela presidente Dilma Rousseff, entre eles Flávia Grosso.

No final do mês de abril, durante um evento na Assembleia Legislativa do Estado (ALE), em

homenagem aos 44 anos da Suframa, a superintendente ao ser questionada se continuaria à frente da autarquia, declarou que o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, pediu que ela desse continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo no órgão. Os nomes do ex-prefeito Serafim Correa (PSB) e do secretário de Fazenda Isper Abraham, já foram apontados como possíveis sucessores de Flávia.

A economista está à frente da

Suframa desde 2003, por indicação do ex-governador Eduardo Braga (PMDB). Ela enfrenta uma ação por improbidade administrativa na Justiça Federal, que acatou ação movida pelo Ministério Público Federal.

A Suframa é uma autarquia federal que gerencia a política de incentivos fiscais, concedidos na maioria dos casos a multinacionais e que no ano passado contribuíram para o Polo Industrial de Manaus alcançar faturamento recorde de US\$ 35,1 bilhões.